

Sarney quer só ouvir trabalhadores

Brasília — Pela agenda que o Palácio do Planalto está preparando para o encontro do presidente Sarney com os representantes dos trabalhadores, depois de amanhã, caberá aos convidados falar e propor e aos membros do governo ouvir e anotar. Segundo o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, se o governo levasse uma proposta para a reunião, isso poderia ser “fator de inibição” para os líderes sindicais.

Assegura ainda o ministro que nenhuma medida econômica importante — das que estão em estudo — será anunciada pelo governo antes de o presidente Sarney conhecer o pensamento dos líderes trabalhadores para o país superar a crise econômica que enfrenta no momento. No Planalto, o clima é de muito otimismo em relação à colaboração que representantes dos trabalhadores levarão para o encontro da Granja do Torto.

O interesse do governo no comparecimento de todos os convidados é tão grande que, na assessoria do presidente Sarney, se anunciava até o horário da chegada da Itália do presidente da CUT, Jair Meneghelli. Ele retorna hoje pela manhã e a sua presença está assegurada na reunião que contará também com as presenças dos presidentes da CGT — Joaquim dos Santos Andrade, Joaquinção, e o presidente

da USI — União Sindical Independente, Antônio Magaldi.

Se as propostas dos trabalhadores forem práticas como foram algumas apresentadas pelos empresários que há duas semanas se reuniram com Sarney em Itatiba, São Paulo, o Planalto poderá responder aos pleitos com a mesma presteza com que foram atendidos os patrões, ao adotar uma série de medidas para incentivar as exportações durante a solenidade de posse do Conselho Nacional de Comércio Exterior — Concox, na segunda-feira.

A propósito de Comércio Exterior, o governo tem a impressão de que a dívida externa será um dos assuntos dos convidados, pois o assessor para assuntos internacionais, embaixador Rubens Ricúpero, já foi escalado para integrar a equipe do Planalto.

A reunião se iniciará às 8h e terminará com um churrasco, a ser servido nos salões onde habitualmente o presidente Figueiredo, antigo inquilino do Torto, recebia os seus convidados. Conforme foi anunciado semana passada, a agenda do presidente Sarney começa a encolher a partir de hoje, para que ele possa dedicar mais tempo ao exame da questão econômica com assessores do setor e consultores eventualmente convidados. Pela manhã, ele recebe os ministros da casa —

Gabinete Civil, SNI e Gabinete Militar — e à tarde os ministros do Planejamento (15h45min) e Fazenda (16h30min).

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, não estará presente à reunião do Torto, que terá como ponto central de discussão o gatilho salarial da escala móvel e uma alternativa para substituí-lo, sem grandes perdas para os trabalhadores, ou alterar o índice da inflação acumulada necessária para o seu disparo.

Segundo assessores de Funaro, o Ministério da Fazenda estará ausente do encontro “para evitar constrangimento”. É uma referência direta à ausência de Funaro à reunião realizada há 10 dias entre o presidente José Sarney e as principais lideranças empresariais do país. O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, também não estará no encontro de Sarney com os trabalhadores.

O ministério da Fazenda não está sequer dando subsídios ao presidente para o encontro, onde Sarney deverá mais ouvir do que falar. Apenas depois é que, colhidas as sugestões, Sarney convocará seus ministros para confrontar as reivindicações dos trabalhadores com os estudos técnicos, a fim de se encontrar uma solução intermediária que possa unir “o útil ao necessário”.